

## **Implicações pedagógicas nos processos de ensino-aprendizagem como principal causa da Evasão em um Curso de Administração na Modalidade Distância**

**Autoria:** Ibsen Mateus Bittencourt

### **Resumo**

A evasão nos cursos de EAD tem causado perdas que vão desde a ociosidade de recursos pessoais até o fechamento de cursos. O problema é agravado devido aos poucos trabalhos de combate a evasão de alunos em cursos desta modalidade de ensino. Este estudo investiga os fatores que influenciaram na evasão de alunos do Curso de Administração a distância da UFAL. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo do tipo estudo de caso, no qual foram realizadas pesquisas bibliográficas, documental, e de campo. Constatou-se que a principal causa da evasão dos alunos no curso está relacionada a problemas endógenos.

**Palavras-Chave:** Evasão, Educação a Distância, Universidade Aberta do Brasil

## 1. Introdução

A Educação a distância (EAD) vem crescendo muito nos últimos anos no Brasil. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o número de cursos de graduação a distância no Brasil cresceu 571% entre 2003 e 2006. Já nos últimos três anos esse número cresceu apenas 213% segundo o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD, 2008). O CensoEAD.BR (ABED, 2010), identificou que no ano de 2008, 269 cursos novos foram lançados na modalidade a distância no Brasil, representando 90% a mais dos que foram lançados no ano de 2007. Em 2008 as instituições privadas lançaram 97% a mais, enquanto as públicas lançaram 41% a mais que no ano de 2007.

O modelo de EAD no Brasil vem ganhando lugar de destaque e tendo maior credibilidade de acordo com o Anuário Estatístico ABRAEAD (2008), pelo menos 2,5 milhões de pessoas estudam por meio da EAD, nesse dado não estão sendo levados em consideração os cursos livres de línguas, matérias a distância de cursos presenciais etc. Nos últimos três anos o número de instituições que ofertam cursos a distância no Brasil cresceu 54,8%, considera-se um grande crescimento, uma vez que vem aumentando significativamente.

Esse aumento ocorre devido a EAD, ser mais flexível do que os modelos tradicionais de educação possibilitando uma melhoria na qualidade do processo educativo (NEVES, 2006).

A evasão de alunos na EAD tem sido abordada como um dos problemas que está muito presente em todas as instituições educacionais e em todos os níveis de ensino. São vários os motivos pelos quais levam as instituições, sejam elas públicas ou privadas, a ter uma maior preocupação com o problema da evasão na EAD. De acordo com Motejunas (2007), os problemas de cursos na EAD são: para o setor público, os recursos investidos sem o devido retorno; para o setor privado, importante perda de receita; para ambos os setores, fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e, em algumas situações, espaço físico.

Este cenário de evasão está presente em todas as modalidades de ensino, seja ela presencial, semi-presencial ou a distância. No contexto da EAD, percebe-se que diversos fatores influenciam a evasão dos alunos nestes cursos, (BIAZUS, 2004 e PACHECO 2007a) como: insatisfação com o tutor; dificuldade de acesso à complexidade das atividades; dificuldade de assimilação da cultura inerente à falha na elaboração do curso; expectativas erradas por parte dos alunos; tecnologia inadequada, falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente e tempo de realizar os estudos.

Apesar da importância dos cursos a distância como ferramenta de desenvolvimento de competências humanas para o trabalho, existem poucas pesquisas que avaliam esses cursos e, em particular, os índices de evasão. São poucos os trabalhos que investigam os fatores que influenciam na decisão do aluno em desistir de um curso na modalidade de EAD. Muitos trabalhos fazem referência às causas internas, outros às causas externas. Procuramos trabalhar as duas causas, sendo que a primeira tratamos como endógenas que estão diretamente ligadas ao aluno quando esta na instituição de ensino, como: atitude comportamental, motivos institucionais e requisito didático-pedagógico do curso, a segunda como exógenas diretamente ligadas ao aluno antes de entrar na universidade, como: fatores sócio-político-econômicos, vocação pessoal, características individuais e conjeturais.

A EAD possibilita a muitas pessoas poderem estudar, democratizando a educação com qualidade e por lugares nos quais as universidades não conseguem chegar, priorizando uma educação de qualidade. Esse processo só é possível com a incorporação das TIC, formando

um novo cenário educacional no Brasil, oportunizando acesso a informação e conhecimentos a pessoas que estão distantes dos grandes centros urbanos, possibilitando uma certificação para esses sujeitos.

A EAD, como política pública, trouxe um aumento significativo na oferta de vagas no ensino superior brasileiro, transformando o cenário da educação no país, possibilitando pessoas desprivilegiadas geograficamente a estudar, com uma educação gratuita e de qualidade, ofertado por IPES. Segundo o MEC e ABRAEAD (2008) a EAD vem crescendo em margens que superam 30% ao ano. O impacto da modalidade a distância vem atingindo todos os níveis de educação, dando as pessoas acesso ao conhecimento e mudando o modelo pedagógico usado nas IES, utilizando as TIC não só nos cursos a distância, mas também no ensino presencial, como espaço de formação.

## 2. Evasão na modalidade a distância

Apesar das modalidades educacionais vigentes e do uso das TIC, há incongruência e distanciamento entre a educação desejada e a real. São muitos os cursos que dependem de autorização para funcionamento na modalidade a distância, enquanto outros sofrem entraves dos conselhos de classe, como os cursos de Serviço Social e Biologia. Segundo Borba e Pentecost (2007) e Bittencourt e Neves (2009), muitos professores não concebem o uso das TIC em sala de aula e não aceitam a EAD como modalidade de ensino. Deve-se objetivar e oferecer aos alunos uma educação que seja instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa, desde o começo e em todos os níveis de ensino, devendo-se evitar os modelos engessados, padronizados, repetitivos, monótonos, previsíveis, asfíxiantes (MORAN, 2007), que são modelos de EAD lineares, nos quais o processo comunicacional do curso não atende e não permite o envolvimento entre sujeitos e/ou objetos no intercâmbio de informações. Isso não gera *feedback* para o aluno, não o leva à construção do conhecimento, para trabalhar e desenvolver suas competências cognitivas com atividades que proporcionam a busca minuciosa da pesquisa e permitem uma linguagem unilateral clara e com autonomia. Tal distanciamento faz que haja problemas relacionados à evasão em todos os níveis educacionais, mas em se tratando da EAD existe uma preocupação muito maior, segundo o anuário estatístico da ABRAEAD (2007), por oferecer a oportunidade de estudo no ambiente doméstico, social ou profissional, e ainda por permitir que o aluno escolha os horários em que vai estudar; na EAD, geralmente existem mais estímulos concorrenciais (filhos, mulher, barulho de televisão e da vizinhança, entre outros) e isso depende de forma bem mais direta de algumas aptidões do aluno, como capacidade de organização e de concentração para os estudos.

Na EAD, professores e tutores têm como intervir no local ou na forma como o aluno deve estudar ou se comportar, mas cabe ao aluno ter controle e disciplina em organizar seus horários de estudos, pois de acordo com Mercado (2007) o aluno na EAD é responsável pelo próprio aprendizado. Em um curso *on-line* não existe a figura do professor como único dono da verdade e do poder de saber tudo e que todos têm de estar a favor de seus conceitos. O aluno passa a participar do processo de aprendizagem — e a troca é biunívoca entre aluno/professor, aluno/tutor e aluno/aluno.

Nesse processo, a participação do aluno é de intervenção, colabora ativamente com o processo de aprendizagem, para construção do aprendizado, na qual, segundo Silva (2006), o professor pressupõe a participação-intervenção do receptor, de modo que a participação do receptor (aluno) não se limita apenas a responder “sim” ou “não” — vai muito além de

responder e perguntar. A participação se dá, pois, na intervenção da mensagem e na construção coletiva da aprendizagem, do conhecimento e da comunicação.

Para Silva (2006), comunicar pressupõe bidirecionalidade entre professor e aprendizes; a comunicação é produção conjunta de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, em que o professor e o aluno invertem seus papéis, ou seja, emissor e receptor mudam respectivamente de *status*, quando a mensagem se apresenta como conteúdos manipuláveis e não mais como emissão.

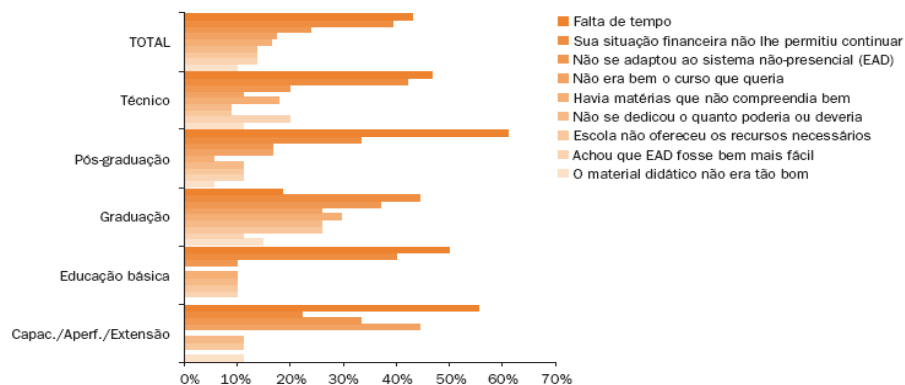
Muitos alunos não conseguem estudar sozinhos e sem a presença física do professor. Na EAD o aluno precisa quebrar esse paradigma de que para aprender precisa do professor em sala de aula; a presença do professor não é fundamental dentro do processo de ensino-aprendizagem, mas sim a capacidade do aluno em ser autodidata. Para Peters (2004, p. 379), “[...] isso é expresso simplesmente pelo fato de que os alunos trabalham em relativo isolamento dos outros e que todas as atividades na aquisição do conhecimento têm que ter início neles mesmo [...]”, ou seja, os alunos se tornam os principais envolvidos dentro do processo de ensino-aprendizagem. Para Palloff e Pratt (2004), o aluno precisa ser autodidata e saber conduzir sua agenda de estudo de maneira que as tarefas sejam realizadas sem a necessidade de cobrança por parte do professor. Para Bauman (2001) e Santaella (2007), as pessoas precisam ser fluidas para moldarem-se às novas situações. Seguindo esse pensamento, na EAD o aluno precisa adequar-se à formatação de estudo na modalidade a distância e quebrar paradigmas para estudar.

Muitos alunos tendem a evadir de um curso na modalidade a distância por não estarem adequados e preparados para quebrar paradigmas educacionais. Para Peters (2004 p. 48), uma “mudança de paradigma na educação” poderia significar que, nela, certos modelos ou padrões não existem mais porque novos modelos e padrões que diferem dos antigos de modo marcante os substituíram.

A evasão na EAD tem sido abordada como um problema que está muito presente em todas as instituições educacionais e em todos os níveis de ensino de um modo geral. Ou seja, podem-se perceber problemas deste tipo que vão desde os cursos de educação básica, capacitação, aperfeiçoamento, extensão e técnico até os cursos de graduação e pós-graduação. Os maiores índices de evasão na EAD, consoante Maia, Meirelles e Pela (2004, p. 8) e o anuário da ABRAEAD (2007), são nos cursos de extensão e pós-graduação, conforme gráfico 1.

### Gráfico 1 – Motivos para evasão dos cursos a distância

Motivos para a evasão dos cursos a distância, por modalidade de curso – somatória das respostas sobre o motivo que “mais pesou” ou que “pesou muito” na decisão de abandonar o curso (em %)



Fonte: ABRAEAD/2007 – Pesquisa sobre evasão.

Fonte: ABRAEAD (2007)

De acordo com o anuário da ABRAEAD (2007) e Lopes *et al.* (2003), em pesquisa realizada com alunos que evadiram nos cursos a distância, os maiores problemas estão relacionados à falta de tempo e dinheiro. Segundo Silva Filho *et al.* (2007), o aluno acredita que o custo-benefício do “sacrifício” para obter um diploma superior na carreira escolhida não vale mais a pena. Já Rossi (2008), nos estudos das causas da evasão em curso superior a distância do consórcio da UAB, concluiu que falta de tempo e disposição no fim da jornada de trabalho para conciliar os estudos revelou-se a principal causa da evasão dos alunos no curso.

Problemas relacionados ao tempo aparecem em instituições como a *Open University*, na Inglaterra, segundo Tresman (2002) em uma pesquisa pela qual entrevistou, em um ano, meio milhão de potenciais alunos de cursos a distância. A falta de tempo não deve ser, entretanto, considerada como um problema exclusivo da modalidade a distância, pois também pode ser causa da evasão nos cursos presenciais.

Outro problema é a não adaptação do aluno à modalidade da EAD, de acordo com a ABRAEAD (2007), em pesquisa realizada com 109 alunos evadidos de cursos na modalidade a distância. O fato é que 96,30% dos alunos de graduação desistiram antes mesmo de chegar à metade do curso: 77,80% desistiram no início e 18,50% cursaram quase até a metade. Nesse sentido, percebe-se que o grande problema dos alunos que estudam a distância está justamente nos primeiros anos ou semestres dos cursos, por isso a necessidade de maior cuidado para com o aluno da EAD, que muitas vezes se sente solitário e com falta de estímulo para uma caminhada autônoma.

Para Neves (2006), a evasão é um problema resultante de um conjunto de vários fatores que influenciam na decisão de alguém quanto à permanência ou não em algo dentro de contextos sociais e educacionais.

Consideram-se evadidos os alunos que, após se terem matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento (FAVERO, 2006, e MAIA *et al.*, 2004).

Evasão dos cursos a distância consiste em alunos que não completam cursos ou programas de estudo, podendo ser considerado como evasão aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso (MAIA *et al.*, 2004).

Já Farias, Alcântara e Goia (2008) consideram como alunos evadidos aqueles que desistiram definitivamente de cursar uma das disciplinas ofertadas na modalidade a distância em qualquer etapa do período letivo.

Toczek *et al.* (2008) definem como o desligamento ou abandono do aluno da instituição de ensino; e para Unesco (2004), consiste em um processo individual, mas pode constituir-se fenômeno coletivo.

A evasão está presente em todas as modalidades de ensino, seja presencial, semipresencial ou a distância. Em pesquisa realizada pela FGV-EAESP, em 2005, sobre o índice de evasão na EAD, os cursos totalmente a distância têm maior evasão (30%) que os cursos semipresenciais (8%), enquanto os cursos de extensão e especialização têm 25% de evasão. Entre as escolas privadas e públicas também há uma diferença: nas públicas há 11% de evasão e nas privadas o percentual é de 23%. A maior diferença existente está entre os cursos certificados pelo MEC (21%) e os cursos com certificação própria (62%) (FAVERO, 2007, e MAIA *et al.*, 2004).

Vários autores vêm formulando e intitulando algumas categorias para definir as possíveis causas e motivos relacionados à evasão na EAD. Tinto (1975) teoriza um modelo complexo de que a evasão ocorre pela falta de identificação do aluno com o grupo, como situações de adaptação, contradição e isolamento influenciando as diferentes formas de evasão na EAD. A teoria fundamenta por Tinto (1975) está centrada nos acontecimentos

institucionais e/ou que antecedem a entrada do aluno na universidade, ou seja, o problema está no indivíduo e na instituição.

Tinto (1975, p. 45) refere-se à importância de uma política de combate à evasão e descreve:

Que este deve ser centrado no aluno, que há necessidade de informações sobre os atributos e as atividades do estudante, a fim de se adquirir um perfil válido dos calouros (capacidades, aptidões de estudos, origem social, finalidade e engajamentos educacionais e profissionais, aspirações, inquietações e expectativas institucionais), das experiências institucionais e o caráter das experiências na comunidade externa, além do julgamento dos estudantes em relação às próprias vivências.

É necessário, no ato da matrícula, que a IES trace o perfil do aluno para reunir informações antes do ingresso na universidade. Isso pode dar subsídios para futuras análises e responder a questões concernentes ao impacto da política de manutenção do aluno.

Segundo Silva Filho *et al.* (2007), não existe investimento para que se possa manter uma política de manutenção dos alunos já matriculados — apenas gastos com ações de *marketing* para atrair novos alunos.

De acordo com as pesquisas de Gaioso (2005), das vinte e uma instituições pesquisadas, apenas três IES têm programas em fase de implementação para reduzir os altos índices de evasão: uma pública no estado de São Paulo e duas privadas filantrópicas (uma no Nordeste e outra no Sul). Não foram encontrados na literatura relatos de programas para combate à evasão nos cursos de modalidade a distância.

Para Coelho (2002), as principais causas de evasão nos cursos a distância são:

- Falta da tradicional relação face a face entre professor e alunos, pois neste tipo de relacionamento se julga haver maior interação e respostas afetivas entre os envolvidos no processo educacional;
- Insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da internet, ou seja, a inabilidade em lidar com as TIC cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância, como: receber e enviar *e-mails*, participar de *chats* e de grupos de discussão, fazer *links* sugeridos etc.;
- Ausência de reciprocidade da comunicação, isto é, dificuldades em expor ideias numa comunicação escrita a distância, inviabilizando a interatividade;
- Falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada muitas vezes à transmissão de saberes, assim como ocorre no ensino presencial tradicional, faz que o aluno de EAD não se sinta incluído num sistema educacional.

Coelho (2002) trabalha com a mesma visão das causas de evasão e considera fatores internos do próprio aluno, o que converge com alguns fatores e categorias de Diaz (1996) e Gonçalves (1997).

De acordo com Silva Filho (2007), a evasão pode ser calculada através de dois aspectos:

- **evasão anual média:** a quantidade de alunos matriculados em um ano é comparada com a quantidade de alunos matriculados do ano anterior. Por exemplo: se uma turma de determinado curso de uma IES tivesse 200 alunos matriculados, eles poderiam renovar sua matrícula no ano seguinte, mas somente 180 o fizeram, de modo que a evasão anual média do curso foi de 10%;



- **evasão total:** compara a quantidade de alunos ingressantes e que não obtiveram o diploma ao final do período de integralização do curso. Por exemplo: Se 300 estudantes entraram em um curso em um determinado ano e 180 se formaram, o índice de titulação é de 60% e a evasão é de 40%, ou seja, 120 alunos deixaram de concluir o curso.

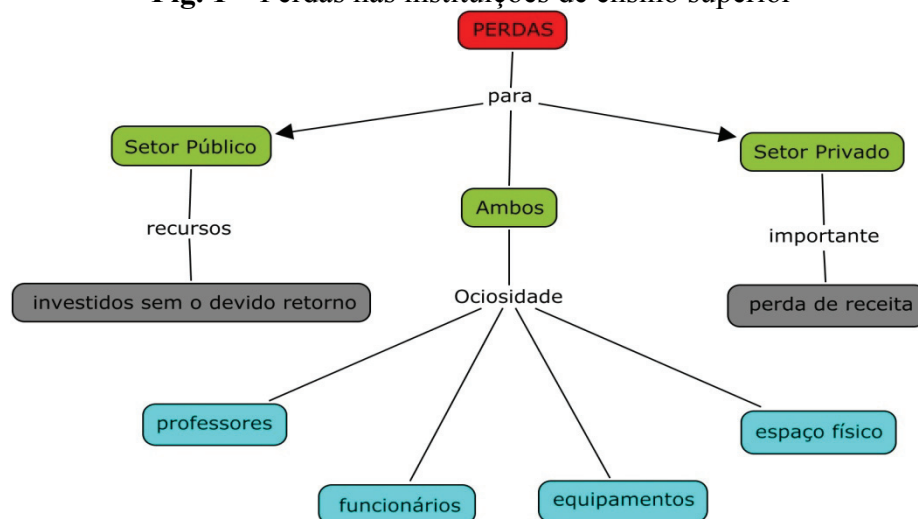
O cálculo básico do percentual da evasão referente ao ano  $n$  é dado por:

$$E(n) = \frac{\{[M(n) - M(n-1)] \times 100\% \}}{M(n)}$$

$E$  é evasão,  $M$  é o número de matriculados,  $n$  é o ano em estudo e  $(n-1)$  é o ano anterior. A fórmula baseada no cálculo de Silva Filho (2007), e adaptada pelo autor, pode ser utilizada para calcular a evasão anual média e a total.

A evasão nos cursos de EAD tem causado perdas que vão desde a ociosidade de recursos pessoais e materiais de determinada instituição até o fechamento de cursos com muitos alunos evadidos. Na fig. 1 podemos verificar a relação de perda por tipo de IES:

**Fig. 1 – Perdas nas instituições de ensino superior**



Fonte: desenvolvido pelo autor deste estudo

O problema é agravado devido aos poucos trabalhos de combate à evasão de alunos em cursos desta modalidade de ensino. Outro problema está no cálculo feito pelas IES para caracterizar o aluno evadido, que, segundo Rumble (2003), são contabilizados como alunos regulares somente aqueles que após a matrícula frequentam pelo menos dois meses de curso, ou seja, os alunos que apenas se matriculam e os que só participam das aulas por um período inferior a esse não são inclusos como alunos dessa IES, não sendo contabilizados, assim, como alunos evadidos. Isso reflete nas baixas taxas de conclusão de alunos na EAD e nos altos índices de evasão. Muitos alunos que se matriculam nos cursos a distância adquirem o material didático e simplesmente não interagem nem aparecem para os encontros presenciais. Como caracterizar esse aluno, evadido ou não evadido? Como saber por que esse aluno não comparece aos encontros? O que fez esse aluno não interagir no curso? Como proceder se a instituição não teve a oportunidade de avaliar esse aluno? Como caracterizar esses abandonos? Questões complexas a responder.

Para Aretio (1998 e 2002), existem dois tipos de abandono na EAD: abandono real e abandono sem começar, ou seja, alunos sem começar são aqueles em cujo “quadro” não existe nenhum registro de atividade, avaliação, teste e/ou prova em qualquer disciplina do curso matriculado. Já o abandono real é caracterizado pelo aluno que faz a matrícula no curso e no decorrer de algum período ou ano deixa de concluir os estudos. Existe uma grande diferença entre os dois tipos de abandono, que deve ser analisada pelas instituições na hora de fazer os cálculos de evasão. Segundo Pacheco *et al.* (2007b e 2009), os cálculos com base no abandono real aproximam-se, em porcentagem, dos cursos presenciais, ou seja, não existem grandes diferenças de evasão do ensino presencial em relação ao a distância; se comparados, os índices são bem próximos. Acreditamos que algumas estratégias podem ser adotadas pelas IES para diminuir os altos índices de evasão, baseando-se nos referenciais de qualidade para educação superior a distância do MEC (2007), tais como:

- projeto pedagógico do curso – devem estar expressos, no projeto político-pedagógico do curso na modalidade a distância, a concepção de educação, o currículo no processo de ensino-aprendizagem, os sistemas comunicacionais, o material didático, os métodos avaliativos, a equipe multidisciplinar e a infraestrutura de apoio ao aluno;
- material didático – o material deve estar de acordo com o projeto político-pedagógico do curso, do ponto de vista da abordagem dos conteúdos, dos exercícios propostos de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos do projeto, para facilitar a construção do conhecimento dos alunos, tendo como intermediados o professor e/ou tutor;
- feedback imediato do tutor e/ou professor da disciplina - os interlocutores das disciplinas devem sempre se encontrar próximos dos alunos, dando o suporte necessário para que possam construir o pensamento;
- canal de comunicação do aluno com a coordenação do curso – deixar claros para o aluno os canais de comunicação de que ele dispõe para contactar com a coordenação do curso e/ou com tutores e professores, conforme o projeto político-pedagógico do curso;
- suporte técnico do AVA – é importante um suporte técnico para problemas que o aluno possa ter quando do acesso à plataforma do curso, podendo ser um 0800 (telefone gratuito) ou um suporte presencial, no qual possa orientar e dar informações de como acessar e utilizar o AVA;
- interação entre os alunos - a forma como irá acontecer a interação entre os alunos deve ficar clara para que o aluno não tenha dúvidas;
- utilização de recursos multimidiáticos – a utilização de diferentes tipos de recursos midiáticos para que o aluno possa ter a opção de escolher a que ele achar melhor;
- guia do aluno – a importância de um guia geral do curso e do aluno em formato impresso e/ou digital que pode encontrar-se disponível na plataforma do curso. O guia deve orientar o aluno quanto às características da EAD, aos direitos, deveres e



normas de estudo a ser adotadas durante o curso, além de conter informações gerais (grade curricular e ementa) e apresentar a forma de avaliação, acompanhamento e interação dos alunos, sem negligenciar, é claro, os tipos de recursos midiáticos adotados no curso.

Essas estratégias visam a proporcionar ao aluno a importância de um estudo autônomo, mas com orientação, e a possibilitar maior interesse pelo curso com materiais que tenham uma boa apresentação gráfica, com algumas características, tais como: usabilidade, logicidade, comunicação, autoexplicativo, acessibilidade, dialogicidade etc. Isso para viabilizar ao tutor e/ou ao professor da disciplina um canal direto com o aluno, além de suporte técnico para orientar a utilização da plataforma, fazendo que os alunos passem a ter uma maior interação entre eles através de várias mídias que convergem para o aprendizado.

Estudos de Zerbini e Abbad (2008), Gaioso (2005), Shin e Kim (1999) e Nassar, Ohira, Cislighi *et al.* (2008) indicam que a evasão tem causas endógenas e exógenas. São variáveis relacionadas a problemas tocantes ao trabalho, à integração social e ao anseio de terminar o curso, e ainda ao tempo de estudo, ao planejamento e à falta do professor para a interação frente a frente.

### 3. Material e Métodos

Este estudo teve como objetivo investigar os fatores que influenciaram a evasão dos alunos no Curso Piloto de Administração a Distância da UFAL/UAB. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, documental e webgráficas em publicações de artigos científicos em periódicos e congressos nas áreas de EAD, políticas públicas brasileiras para o ensino superior, UAB e evasão no ensino superior a distância.

Trabalhamos com a população de alunos evadidos que retornaram os questionários, ou seja, retornou 15% dos questionários enviados aos alunos um percentual que foi significativo. Foram incluídos os alunos que realizaram matrícula, que freqüentaram e concluíram regularmente pelo menos uma disciplina do curso e excluídos os alunos matriculados que frequentaram regularmente o curso.

Trabalhamos com categorias para identificar o perfil sócio-econômico, a formação acadêmica e uso das TIC pelos alunos evadidos. Para identificarmos o perfil sócio-econômico, trabalhamos com quatro variáveis: gênero, faixa etária, nível de renda familiar e estado civil. Na formação acadêmica, utilizamos variáveis que identificavam as causas do aluno ter evadido do curso, do que mais tinha influenciado e o que motivou esse aluno a desistir. Procuramos identificar como o aluno via o ambiente virtual de aprendizagem, o material disponibilizado e quais sugestões dariam para o curso. Para o uso das TIC, identificamos o local onde esse aluno tinha acesso ao computador com conexão de Internet e qual o tipo de conexão que o aluno dispunha para estudar e acessar a plataforma. Ainda caracterizamos as causas da evasão no curso.

Segundo Lordsleem *et. al.* (2008) houve uma mudança no quadro de alunos do curso quanto à origem dos matriculados. Houve uma inversão na quantidade de alunos vindos da demanda interna, que apresentou uma significativa desistência. A inversão se deu devido aos inúmeros editais abertos de transferência de alunos de outras instituições de ensino superior, reopção de curso e equivalência para alunos que já tinham outro curso superior.

#### 4. Resultados e Discussão

As causas de evasão envolvem uma série de variáveis complexas que se tornam muito difíceis de serem explicadas do porquê o aluno evadir de um curso. Segundo Pereira (2003) a evasão não se constitui como um fenômeno novo, ou seja, nem todas as pessoas que ingressam em um curso superior o concluem. O governo busca incessantemente a disseminação do ensino superior e a qualificação com a formação de professores com a utilização da EAD. Isso faz com que o governo tenha uma preocupação ainda maior com os índices de evasão, por que o fenômeno adquire uma importância muito grande, dada sua complexidade e abrangência. Não existe nenhuma movimentação das IES para formar uma comissão para estudar, identificar e monitorar os índices de evasão dos cursos à distância.

Para que fosse possível entender de forma organizada, objetiva e direta o instrumento que utilizamos para coletar os dados na pesquisa de campo com os alunos evadidos, foi feito um mapeamento das causas que levam os alunos evadirem de um curso na modalidade a distância.

No perfil geral dos alunos evadidos, constatamos que o Curso Piloto de Administração a Distância teve uma oferta inicial de 500 vagas distribuídas nos polos de Maceió, Porto Calvo e Santana do Ipanema. No primeiro ano do curso o ingresso foi via vestibular que não tiveram todas as vagas preenchidas, o que já causou um grande *déficit* para o curso. Devido aos problemas que o curso teve para preenchimentos das vagas ofertadas, foram abertos vários editais de transferência, equivalência e reopção de curso para preencher as vagas em aberto.

Do perfil geral dos pesquisados, para identificar em que gênero estava a maior concentração dos alunos evadidos do curso, percebemos que a grande maioria dos alunos evadidos foi do sexo masculino, com 69%, enquanto as mulheres totalizam 31% dos pesquisados.

Verificamos a faixa etária dos alunos pesquisados, na qual era importante sabermos se com a idade maior haveria algum índice relacionado a evasão, 44% dos alunos estão na faixa de 26 a 35 anos e 26% na faixa de 36 a 45 anos, de acordo com os dados do NTI/UFAL (2010) essas duas faixas estão compreendidas o maior número de alunos do curso.

Na **formação acadêmica**, as informações eram relativas à formação do aluno, se já tinha cursado algum curso na modalidade a distância, saber o que o tinha motivado a fazer o curso. Investigar como o aluno avaliava o livro texto adotado nas disciplinas do curso, do ponto de vista gráfico, conteúdos, exercícios e o que modificaria nos livros, opiniões sobre a plataforma do curso, dos recursos que utilizava além do livro texto, dos pontos positivos e negativos, se os tutores davam *feedback* motivado e se dominavam a disciplina lecionada, o tempo que ele disponibilizava para os estudos e para o trabalho.

O curso da UFAL disponibiliza livros textos em formato impresso e modelo padronizado para os alunos. Esse é mais um recurso que o aluno teria para estudar e melhorar seu aprendizado. Verificamos que 23% dos alunos responderam que os livros eram entregues antes de começar a disciplina, o que facilitava bastante, pois poderiam tomar conhecimento dos assuntos antes da aula presencial, na qual o professor passaria toda matéria, mais 77% dos alunos responderam que os livros de algumas disciplinas chegavam atrasados e em outras não, dificultando o estudo antes da aula presencial.

Na análise quanto ao uso da plataforma do curso, os alunos responderam que a insatisfação foi grande quanto à instabilidade do ambiente.

Quando perguntados sobre o que eles poderiam modificar no AVA, muitos afirmaram que deveriam trocar de AVA ou até mudar todo e-Proinfo porque não se sentiam confortáveis com o ambiente em que estavam estudando.

Muitos alunos utilizam o AVA apenas como repositório de atividades, ou seja, quando o professor posta a atividade, o aluno faz o download, responde a questão fora do ambiente e depois posta a atividade de volta par o professor, não passando a interagir na plataforma, tirando dúvidas, participando de discussões, de fóruns e de bate papo.

Dentre os problemas **Sócio-Político-Econômicos** apontados para evasão, aparece como um dos fatores preponderantes a falta de tempo para conciliar as atividades profissionais, pessoais e as do curso, que segundo Neves (2006), Pacheco (2007a), Biazus (2004) e a ABRAEAD (2007 e 2008) é o fator que mais atinge os alunos da modalidade a distância no Brasil. São muitos os relatos e casos encontrados na literatura. Os relatos de alunos evadidos do curso confirmam o problema de tempo, como uma das causas de terem desistido do curso.

A **vocação pessoal** apresentou um percentual de 23% dos alunos pesquisados, um fato que, segundo o relatório da comissão especial de estudos sobre evasão da Andifes (1997), as escolhas pessoais são influenciadas por fatores externos, tais como o prestígio social da profissão, as possibilidades de desenvolvimento profissional ou a força da tradição ou das pressões familiares, de nenhum modo desprezível.

Quanto as **características individuais**, alguns alunos apresentaram problemas familiares e não quiseram entrar em maiores detalhes. Outros que tiveram muitas dificuldades em utilizar a plataforma do curso.

Quanto as **características conjunturais**, alguns alunos tiveram problemas relacionados à mudança de endereço, interferência familiar e problemas financeiros ocasionados pela perda do emprego, dificultando o deslocamento do aluno até o polo em que estuda.

As **características conjunturais** possuem quatro indicadores prováveis das causas da evasão no ensino superior a distância. De acordo com Biazus (2004) e Pacheco (2007a), sendo: mudança de residência/domicílio; mudança do estado civil; pressão familiar sobre a indicação do curso; e responsabilidade econômica no sustento da família. Esses motivos apontados pelos alunos evadidos representaram 13% da amostra pesquisada. Foi a subcategoria que teve o menor índice das causas exógenas.

Quanto a categoria **atitude comportamental**, muitos alunos responderam que os tutores não tinham domínio do conteúdo e não tinham formação na área da disciplina específica. De acordo com Pimentel (2009), o tutor tem um papel fundamental na aprendizagem do aluno e deve ter formação na área e novas competências para atuar na EAD.

Fica evidenciado que o papel da tutoria no início do Curso Piloto de Administração a Distância deixou a desejar nos quesitos: domínio, motivação e *feedback*.

Cerca de 45% dos alunos responderam que tiveram **problemas didáticos pedagógicos** relacionados aos encontros presenciais. Esse índice chamou atenção tendo em vista que muitos alunos pesquisados responderam fazendo comentários ou críticas aos encontros presenciais.

As causas de evasão no curso, consideradas as categorias e subcategorias que Biazus (2004) e Pacheco (2007) definem como causas endógenas e exógenas, deve ser uma prioridade no planejamento dos cursos a distância e nos estudos e pesquisas que envolvem índices de evasão na modalidade. Nesse estudo trabalhamos com as duas causas, na qual

podemos verificamos que os índices de evasão são maiores nas causas endógenas, ou seja, estão relacionados a problemas com os alunos dentro das instituições de ensino superior.

Para Seidman (2005) atuar efetivamente nos fatores endógenos relacionados à evasão as instituições devem ser ágeis na identificação do aluno em situação de risco e intervir rapidamente, com intensidade e continuamente.

## 5. Conclusão

Um dos grandes problemas da educação no Brasil, independente da modalidade de ensino, é o problema da evasão que atinge todos os níveis da educação, desde a educação básica até educação superior, incluindo os cursos *latu-sesu* e *strict-sensu*. A evasão tem causado perdas que vão desde a ociosidade de recursos pessoais e materiais de determinada instituição até o fechamento de cursos com muitos alunos evadidos.

Na modalidade a distância, o problema é agravado devido aos poucos estudos de combate à evasão de alunos nos cursos. Não existe efetivamente uma política de combate à evasão nos cursos de EAD que vêm aumentando significativamente nos últimos anos, de acordo com a ABRAEAD (2007).

Os dados foram coletados a partir do banco de dados da UFAL, no qual fizemos um mapeamento dos alunos que entraram no curso em 2006 até janeiro de 2010. Listamos apenas os alunos que estavam com o status de evadido no banco de dados. Enviamos o questionário via e-mail, para que pudéssemos calcular a evasão anual do curso, que chegou a quase 70% no primeiro ano.

Após recebimento dos questionários, constatamos que as causas de evasão mais significativas nos cursos de EAD, de acordo com Biazus (2004), Neves (2006) e Pacheco (2007a) também estavam presentes no Curso Piloto de Administração da UFAL, problemas como falta de tempo, insatisfação com o tutor, falta de habilidade para usar as TIC, entre outras.

Com os resultados obtidos ficou evidenciado que o problema da evasão no curso objeto deste estudo está relacionado principalmente as causas endógenas. 57% dos alunos responderam que tiveram problemas de atitude comportamental, com motivos institucionais e com requisitos didáticos pedagógicos.

Nas atitudes comportamentais, 50% dos alunos responderam que tiveram problemas com os tutores que não davam um *feedback* adequado, no qual a motivação não era boa e que o domínio deixava a desejar. Esses motivos levaram muitos alunos a se sentirem desmotivados a continuar no curso.

Apenas 5% dos alunos evadidos disseram que os motivos institucionais influenciaram na desistência do curso. Mas o dado mais preocupante da análise foi com os requisitos didáticos pedagógicos. Cerca de 45% dos alunos pesquisados responderam que tiveram problemas com os encontros presenciais realizados aos finais de semana.

Completando a análise, 43% dos alunos responderam que tiveram problemas com as causas exógenas, que estão relacionadas a problemas sócio-político-econômico, vocação pessoal, características individuais e conjunturais.

Entre os problemas de origem sócio-político-econômico, 35% responderam que o fator falta de tempo, por estarem realizando várias atividades ao mesmo tempo, foi o principal motivo, seguindo as características individuais com 29% que estavam relacionadas ao uso e habilidades com uso TIC, na qual a dificuldade era de usar as ferramentas da plataforma, como: chat, fórum, biblioteca, *webmail*, dentre outras.

Dos motivos conjunturais, 13% responderam que tiveram problemas relacionados à mudança de endereço, interferência familiar e problemas financeiros ocasionados pela perda do emprego, dificultando o deslocamento do aluno até o polo em que estuda.

Para Abbad et al (2006), apesar dos poucos estudos sobre taxas de evasão em cursos a distância, é preciso ter uma atenção especial para os estudos que busquem investigar os motivos capazes de explicar os atuais índices de evasão nos cursos a distância.

Concluimos que a principal causa da evasão dos alunos no curso está relacionada a problemas endógenos, ou seja, relacionados a instituição de ensino superior. Problemas como: atitude comportamental ligadas diretamente a insatisfação com o tutor e professores; motivos institucionais e requisitos didáticos pedagógicos relacionados a problemas com a plataforma e encontros presenciais.

## Referencias

ABBAD , G. et al. **Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v5n2/v5n2a08.pdf> Acesso em 10 dez 2009.

ABED. **Censo ead.br**. Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

ABRAEAD. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2007**. Disponível em: <http://www.abraead.com.br/anuario/anuario2007.pdf>. Acesso em 10 mar. 2009.

\_\_\_\_\_. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2008**. 4ª ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

ANDIFES. **Comissão de estudos sobre evasão nas universidades públicas brasileiras: diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. 1997. Disponível em: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>. Acesso em 25 out. 2009.

\_\_\_\_\_. **Seminário sobre evasão e retenção discente**. 2008. Disponível em: [http://www.andifes.org.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=650&Itemid=59](http://www.andifes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=650&Itemid=59) Acesso em 04 fev. 2010.

ARETIO, Lorenzo G. **Indicadores para la evaluación de la enseñanza en una universidad a distancia**. 1998. Disponível em: <http://www.utpl.edu.ec/ried/images/pdfs/volumen1-1.pdf>. Acesso em 20 nov. 2009.

\_\_\_\_\_. **La educación a distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis**. Florianópolis, Tese de Doutorado em Engenharia de Produção. UFSC, 2004.

BITTENCOURT, Ibsen M.; NEVES, Lisalba S. **Como professores concebem as TIC no ensino de Matemática**. Monografia do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. Universidade Estadual de Alagoas, 2009.

BORBA, Marcelo de C.; PENTEADO, Miriam G. **Informática e educação matemática**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm). Acesso em 20 ago. 2009.

COELHO, Maria L. **A evasão nos cursos de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

FARIAS, Lillian; ALCANTARA, Vânia; GOIA, Carla. Índice e causa de evasão na modalidade a distância em cursos de graduação: uma ferramenta para gestão. 2008. Disponível em: <http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/V%20ESUD/trabs/t38898.pdf>. Acesso em 10 abr 2009.

FAVERO, Rute V. **Dialogar ou evadir**: eis a questão: um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância no estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

GAIOSO, Natalícia P. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. Disponível em: <http://www4.iesalc.unesco.org.ve/programas/Deserci%C3%B3n/Informe%20Deserci%C3%B3n%20Brasil%20-%20D%C3%A9bora%20Niquini.pdf> Acesso em 10 ago. 2009.

GONÇALVES, Ernesto L. **Evasão no ensino universitário**: a escola médica em questão. V.3. São Paulo: NUPES, 1997. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/PESQUISA/BBE-ONLINE/det.asp?cod=48948&type=M>. Acesso em 10 jun. 2009.

LOPES, Maria. et al. **Desistente também aprende**: pesquisa de curso pela internet. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2003/docs/tc112.htm>. Acesso em 10 Maio 2009.

LORDSLEEM, N. L. et. al. **O projeto pedagógico do Curso Piloto de Administração, modalidade a distância, da Universidade Federal de Alagoas**, 2008.

MAIA, Marta C; MEIRELLES, Fernando S; PELA, Silvia K. et. al. **Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil**. 2004. Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/Atualidade/Tecnologia/Artigos/AN%C1LISE%20DOS%20CDNDICES%20DE%20EVAS%C3%O%20NOS%20CURSOS%20SUPERIORES%20A%20DIST%C2NCIA%20DO%20BRASIL.htm>. Acesso em 30 ago. 2008.

MERCADO, Luis P. **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EdUFAL, 2007.



MONTEJUNAS, P. R. et. al. **A evasão do ensino superior brasileiro**. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742007000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007). Acesso em 20 ago 2008.

MORAN, José M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

NASSAR, Silvia M.; OHIRA, Masanao; CISLAGHI, Renato. et. al. **Do modelo presencial para o modelo a distância: variáveis endógenas e os riscos de evasão nos cursos de graduação**. Disponível em: <http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/V%20ESUD/trabs/t38620.pdf>. Acesso em 15 ago. 2009.

NEVES, Y. P. **Evasão nos cursos a distância curso de extensão TV na Escola e os Desafios de Hoje**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal de Alagoas, 2006.

PACHECO, A. S. **Evasão: análise da realidade do curso de graduação em Administração a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007a.

PACHECO MELO, Pedro A.; MORETTO NETO, Luiz.; et. al. **Evasão na modalidade a distância**. 2007b. Disponível em: [http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wpcontent/BD\\_documentos/2138.pdf](http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wpcontent/BD_documentos/2138.pdf) Acesso em 04 fev. 2010

\_\_\_\_\_; MELO, Pedro A.; TOSTA, Kelly C.; et. al. **Características da evasão dos estudantes do projeto piloto do curso de administração a distância da UFSC**. 2009. Disponível em: [http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2009/artigos/8c\\_andessasaaki.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2009/artigos/8c_andessasaaki.pdf) Acesso em 04 fev 2010.

PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEREIRA, F. C. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense**. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

PIMENTEL, F. S. 2009. **A formação do tutor online**. Disponível em: <http://www.edapeci-ufrs.net/revista/ojs-2.2.3/index.php/edapeci/article/view/11/11> Acesso em 20 Dez. 2009.

ROSSI, Luciana. **Causas da evasão em curso superior a distância do consórcio da universidade aberta do Brasil**. 2008. Disponível em: [http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&ct=res&cd=5&ved=0CB8QFjAE&url=http%3A%2F%2Fwww.cead.unb.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom\\_docman%26task%3Ddoc\\_download%26gid%3D18%26Itemid%3D7&rct=j&q=An%C3%A1lise+Dos+%C3%8Dndice](http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&ct=res&cd=5&ved=0CB8QFjAE&url=http%3A%2F%2Fwww.cead.unb.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D18%26Itemid%3D7&rct=j&q=An%C3%A1lise+Dos+%C3%8Dndice)

s+De+Evas%C3%A3o+Em+Tr%C3%AAs+Polos+Da+Uab+No+Rio+Grande+Do+Sul&ei=\_ctrS5uYL4O0tgf8oeSTBg&usg=AFQjCNGFmiYBsluP2jQ3XtSrGQGJYKXBMw Acesso em 04 fev. 2010.

RUMBLE, Greville. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: Universidade de Brasília: Unesco, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SEIDMAN, Alan. (2005). College Student Retention - Formula for Student Success. **American Council on Education**. Disponível em: [http://books.google.com.br/books?id=ckk5B\\_ADM\\_YC&printsec=frontcover&dq=College+Student+Retention%2Bseidman&ei=FiBuS9aOMJiUywS1i718&cd=1#v=onepage&q=&f=false](http://books.google.com.br/books?id=ckk5B_ADM_YC&printsec=frontcover&dq=College+Student+Retention%2Bseidman&ei=FiBuS9aOMJiUywS1i718&cd=1#v=onepage&q=&f=false) Acesso em 04 fev. 2010.

SHIN, N.; KIM, J. An exploratory of learner progress and dropout in Korea National Open University. **Distance Education**, v. 20, n. 3, p. 81-95, 1999. Disponível em: <http://www.informaworld.com/smpp/ftinterface~db=all~content=a739148388~fulltext=713240930>. Acesso em 10 mar. 2009.

SILVA, Marco. O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula online. In. SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2006. p.23-36.

SILVA FILHO, Roberto L. et. al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Caderno de Pesquisa**. Dez 2007, vol.37, nº 132, p.641-659.

TINTO, Vincent. **Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research**. Review of educational research. 1975. Disponível em: [http://eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content\\_storage\\_01/0000019b/80/39/4d/bd.pdf](http://eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/39/4d/bd.pdf). Acesso em 04 ago 2009.

TRESMAN, Susan. **Towards a strategy for improved student retention in programmes of open, distance education: a case study from the Open University UK**, 2002. Disponível em: <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/viewArticle/75/145>. Acesso em 10 jun. 2009.

TOCZEK, Jonatna. et. al. **Uma visão macroscópica da evasão no ensino superior a distância do Brasil**. Disponível em: <http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/V%20ESUD/trabs/t38849.pdf>. Acesso em 10 maio 2009.

ZERBINI, Thaís; ABBAD, Gardênia. **Qualificação profissional a distância: ambiente de estudo e Procedimentos de interação – validação de uma escala**. 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/face/ojs/index.php/face/article/viewFile/2291/3218>. Acesso em 10 ago. 2009.